

Envelhecimento, literatura e desafios: revelações



Passamos por um ano difícil no Brasil, e no mundo, em várias áreas da vida política, econômica e social: crises de credibilidade; desemprego; baixo crescimento econômico; aumento da pobreza e desigualdades, especialmente nos muitos países em conflito, gerando uma massa humana de “sem lugares, sem destino, sem identidade”.

Crise na área da saúde, decorrente, entre outros fatores, da falta de planejamento ante o crescimento da população mundial e a baixa fecundidade; da pobreza extrema; da falta de infraestrutura, e da propagação de “vírus globalizados”, para os quais a moderna ciência ainda não tem armas de combate. Este é o cenário do nosso “admirável mundo novo” com seu poder de persuasão de progresso constante.

Dentre tantos problemas enfrentados no Brasil destacamos, neste espaço, a falta de rede de apoio ante a fragilidade que se apresenta do crescente número de idosos octogenários que vive a longevidade avançada, ou quarta idade, segundo diferentes autores, e muitas vezes sozinhos.

Desafios muitos dos quais foram enfrentados, relatados e divulgados na **Revista Portal de Divulgação**, no formato de artigos científicos, relatos de experiência, reflexões, entre outros. Na revisita ao acervo do material publicado

em 2014, vislumbramos uma “pontinha” de esperança nas reflexões e ações na área do envelhecimento, que sofre o forte impacto dos inúmeros problemas elencados.

Para o indivíduo que envelhece e, lentamente, se fragiliza e perde espaço na sociedade, a realidade é dura, perversa até. É um micro universo, no escopo do macro cenário nacional e global. Para mudá-lo, muitas são as ações necessárias: a promoção de leis e políticas públicas; a sensibilização da sociedade contra os preconceitos relativos à velhice – como o fim / negação de toda a esperança; e, fundamental, a sensibilização e formação de profissionais, das diferentes áreas do saber, que devem se unir no atendimento gerontológico.

Em meio ao cenário de desalento apresentamos, como um sinal de esperança, vários artigos sobre *Envelhecimento na Literatura: Revelações*, composto de 10 reflexões, de jovens alunos do 6º período de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), que na disciplina eletiva do mesmo nome foram convidados a refletir sobre temas psicogerontológicos a partir da literatura. As organizadoras, Profª Ruth G. da Costa Lopes e Profª Luciana Helena Mussi, destacam que:

O exercício da vida nos leva a crer que a literatura oferece farto material sobre o processo de envelhecimento contemporâneo. Além de ajudar a compreender pessoas e culturas, também pode ser utilizado como estratégia didática na compreensão das necessidades e desejos dos sujeitos envelhecidos. O mundo das letras ainda traz a possibilidade de reformular percepções, estimulando a criação de novas formas de viver.

Os textos desses jovens alunos, tratados com o cuidado formativo adequado, apresentam-se como esperança de sensibilização à nova realidade e preparo profissional. São eles: *“Ensina-me” uma nova perspectiva; Somos todos Noah e Allie; A ilusão da imortalidade em Todos os homens são mortais, de Simone de Beauvoir; Um grande passeio?; Falando sobre envelhecimento em A Máquina de fazer espanhóis, de Valter Hugo Mãe; Pulsões de vida e morte do Velho do Restelo; Shangri-la: uma proposta para hoje?; O olhar míope frente ao idoso em Feliz Aniversário; É melhor ceder do que arder; O velho é sempre novo em As avós, de Doris Lessing.*

Por meio deles, refletimos sobre os indivíduos e seus diferentes modos de viver e envelhecer, em culturas diversas, tendo como intermediárias as palavras dos autores selecionados, cada um de diferentes tempos e lugares, indicando a complexidade de um tema existencial.

Abordando a velhice de maneira criativa, esta disciplina eletiva oferece um exemplo das amplas possibilidades educacionais encontradas nas artes - literatura, cinema, fotos, artes plásticas, entre outras - para a construção de conhecimento amplo, longe dos estereótipos sobre os quais se baseiam muitos estudos sobre a velhice, oferecendo oportunidade de reflexão sobre problemáticas existenciais próprios à trajetória humana.

Na perspectiva de informação e formação continuada dirigida a profissionais, e ao público amplo, inicia-se nesta edição um tema de discussão Desafios éticos, morais e legais nas demências. Interdição e curatela proteção ou violação de direitos? Os artigos são de profissionais referências, com larga experiência nas áreas específicas, participantes com a mesma temática, de Workshop realizado pelo Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (Olhe), em setembro de 2014.

A pessoa idosa é considerada plenamente capaz, tanto para gozar seus direitos, como para exercê-los, e não há correlação direta da velhice e perda da capacidade cognitiva. A interdição - restrição do exercício dos direitos civis - se justifica quando há uma doença que afeta o estado mental que priva a pessoa do necessário discernimento para gerenciar sua vida, incluindo seus bens. A interdição - medida de proteção assegurada no conjunto legal brasileira - declara a incapacidade do idoso, que não poderá responder por si próprio, sendo representado por um curador.

Nestes casos, quais os limites entre proteção e violação de direitos? Quais os aspectos clínicos, jurídicos, e éticos que envolvem a interdição? O que representa para a família esta decisão?

Estas questões norteiam as reflexões de Sérgio Pacheco Pascoal, Pérola Melissa Braga e José Carlos Ferrigno, e que abordam, em diferentes perspectivas, assunto de grande interesse social, devido ao crescimento da população muito idosa e aumento significativo dos quadros de demência. Reflexões que ampliam o debate sobre um tema ainda pouco abordado, cuja realidade é exposta com clareza.

Sérgio Pacheco Pascoal, médico geriatra, coordenador da Área Técnica de Saúde do Idoso, da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura na cidade de São Paulo, aborda os aspectos médicos que fundamentam a interdição, ressaltando a importância da avaliação realizada por especialistas, em avaliações cognitivas e clínicas, para diagnóstico realista e justo, preservando a dignidade da pessoa idosa.

Perola Melissa Braga, advogada, mestre em Direito Civil (PUCSP), e autora do livro *Direito dos Idosos*, enfoca o tema na perspectiva jurídica, esclarecendo o como e quando se faz o processo de interdição, apoiado sempre em parecer médico, que garanta o direito do idoso, evitando-se o abuso das procurações de plenos poderes.

José Carlos Ferrigno, doutor em Psicologia Social (USP), autor dos livros *Coeducação entre Gerações e Conflito* e *Cooperação entre Gerações*, reflete sobre o tema Cuidado, também relatando, brevemente, a experiência pessoal como filho na curatela da mãe.

A respeito dos desafios éticos, morais e legais, afirma Pérola Melissa Braga:

Pensando em ética como uma reflexão crítica da moralidade, e não puramente como uma teoria, e como um conjunto de princípios e disposições voltados para a ação, historicamente produzidos - cujo objetivo é balizar as ações humanas - podemos afirmar que nossa sociedade se acostumou com a expropriação de direitos cometida contra os idosos brasileiros. É um padrão de comportamento, infelizmente, aceito por todos.

Acreditamos que a reflexão crítica deve ser a base na construção do conhecimento na área da Gerontologia, no qual a ética é o ponto principal.

Marino Jr (2009) , afirma ser a ética parte da filosofia que reflete sobre a ação humana – seja nas relações com os outros ou com a natureza. Rege o comportamento moral, considerado como um sistema de normas, princípios e valores, da vida em sociedade. Rios (1994) reflete sobre a questão alertando que, habitualmente, os conceitos de ética e moral se confundem, ou se identificam. Busca a origem etimológica das palavras: *ethos* (grego) e *mores* (latino), cujo significado é o mesmo - costume, jeito de ser.

Assim, oferecemos aos leitores duas perspectivas da formação e suas expressões: a reflexão de jovens estudantes, iniciando-se no tema da velhice; e dos profissionais experientes, que mergulham em temática diferenciada e pouco abordada, exercício extremamente necessário para ampliação de conhecimento e debates.

Em 2015 perseguiremos o mesmo objetivo que tem guiado a Revista Portal de Divulgação: a informação qualificada, de acesso livre e democrático, que leve os leitores, por diferentes meios, a reflexões sobre o amplo espectro do ciclo de vida, com a atitude filosófica, proposta por Platão, como guia para nossas ações cotidianas – uma ética para e da vida.

Esperança, Ética e Compromisso são nossos guias!

Boa Leitura!

Beltrina Côrte e Vera Brandão
Editoras